



## **RELATÓRIO DA OFICINA DA REGIÃO CENTRAL**

Belo Horizonte, 06 de outubro de 2007.

# ÍNDICE

**RELATÓRIO DA OFICINA BH**

**TEMA: Integralidade e Qualidade na Formação e nas Práticas em Saúde: integrando Formação, Serviço e Usuários.**

DATA: 06-10-2007

LOCAL: Belo Horizonte-MG

## **1-“INTRODUÇÃO: O contexto do movimento e as razões da oficina**

A criação do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde e a instituição de uma política de educação para o SUS a partir de 2003 possibilitaram um cenário de significativa mobilização de diferentes atores sociais (gestores do Sistema Único de Saúde – SUS-, profissionais dos SUS, professores e estudantes da área da saúde, movimentos sociais, entre outros) em torno do tema da formação dos profissionais de saúde.

O FNEPAS foi um espaço de articulação constituído nesse movimento com o objetivo de possibilitar a aproximação entre as diferentes profissões da saúde no debate sobre a formação profissional, bem como a constituição de um novo ator político “a batalhar” por políticas que favoreçam a aproximação das graduações em saúde em relação ao SUS.

A mobilização provocada pela política e o processo de cooperação das associações de ensino com o Ministério da Saúde, em particular, contribuíram de maneira significativa para a ampliação do debate – em praticamente todas as profissões da saúde – em torno das novas diretrizes curriculares nacionais e da maneira como a saúde deve ser encarada no processo de formação.

Existe, no entanto, uma importante heterogeneidade na movimentação de cada profissão em relação a esses temas. Há desde uma situação de aproximação inicial ao debate e compreensão acerca das DCN até o desenvolvimento de estratégias coletivas para o enfrentamento de desafios produzidos a partir de múltiplas experiências de implementação das diretrizes e, portanto, de construção de mudanças na formação.

Por outro lado, existe uma diferença significativa de possibilidades de inserção das várias profissões no SUS, o que contribui para diferentes acumulações em relação a debates e desafios envolvidos na construção mesma do sistema de saúde.

De modo geral, no entanto, pode-se dizer que as reflexões em torno das DCN propõem desafios em dois campos fundamentais:

- Um território educacional relacionado ao conceito de educação, à compreensão sobre o processo de ensino-aprendizagem e as melhores maneiras de organizá-lo, o que implica discussões sobre aprendizagem

significativa, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, metodologias de ensino etc.

- Um território da saúde relacionado ao conceito de saúde, à compreensão sobre a natureza do trabalho em saúde, as tecnologias envolvidas em sua produção e as políticas de saúde o que implica discussões sobre necessidades de saúde, integralidade em saúde, o papel das diferentes profissões na produção da integralidade etc.

## **2. OBJETIVOS**

Levando tudo isso em consideração, esta “oficina experimental” do FNEPAS tem como objetivos:

A. Proporcionar o compartilhamento entre as profissões dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios da implementação das diretrizes curriculares nesses dois campos;

B. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta em torno do tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;

C. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

## **3. Algumas notas breves sobre os temas da integralidade e trabalho em saúde:**

Integralidade em saúde pode ser entendida de diferentes maneiras, mas aqui se destaca que integralidade supõe a capacidade do sistema de saúde de atender às necessidades de saúde das pessoas e populações.

Atender às necessidades de saúde no momento do encontro entre os diferentes profissionais e o usuário (individual ou coletivo) em cada encontro, em cada equipamento de saúde, de maneira articulada e efetiva ao longo do tempo supõe um conceito ampliado de saúde, reconhecimento da autonomia do usuário e de sua participação ativa na produção de sua própria saúde, bem como articulação de diferentes saberes e práticas para construir capacidade de atender a complexidade envolvida na expressão das necessidades de saúde.

Há muitos desafios envolvidos na produção da integralidade nos serviços de saúde, que envolvem desde a ampliação da capacidade de escuta e de resposta dos trabalhadores de saúde (envolvendo referenciais e práticas muito

além dos informados pela biologia) até a articulação do trabalho dos diferentes profissionais de saúde em cada unidade e entre diferentes unidades do sistema de saúde.

Nesse contexto, vamos destacar algumas reflexões sobre o trabalho em saúde por suas repercussões diretas sobre os desafios da formação em saúde orientada à integralidade.

O trabalho em saúde tem características particulares por se concretizar no encontro entre trabalhador e usuário e envolver três tipos de tecnologias: as tecnologias duras (envolvidas na produção de equipamentos, remédios etc.), as tecnologias leve-duras (que correspondem aos saberes estruturados, como a clínica e a epidemiologia) e as tecnologias leves (que são as tecnologias relacionais mobilizadas no encontro intersubjetivo entre trabalhador e usuário).

Além disso, o trabalho em saúde não é completamente controlável, pois como se baseia em uma relação entre pessoas, em todas as fases de sua realização ele está sujeito aos desígnios do trabalhador em questão.

Cada trabalhador – assim como cada usuário - tem idéias, valores e concepções acerca de saúde, do trabalho em saúde e de como ele deveria ser realizado. E todos fazem uso de seus pequenos espaços de autonomia para agir como lhes parece correta, ou de acordo com seus interesses.

A produção de atos de saúde, então, é um terreno do trabalho vivo. Isso acontece porque a produção de atos de saúde opera sempre com altos graus de incerteza – em razão singularidade dos processos saúde-doença em cada pessoa e da autonomia dos trabalhadores.

Exatamente por essas características do trabalho em saúde, é que a aprendizagem pelo trabalho se faz fundamental. É no processo de combinar os conhecimentos teóricos com a experiência clínica que se encontra a “mágica” da prática profissional em saúde.

Somente a experiência adquirida na prática pode completar a formação científica do profissional: é por meio da experiência clínica que se aprende a relacionar-se com os usuários (com sua subjetividade, seus desejos, seus conceitos, cultura, alegrias e sofrimentos e não apenas com as doenças). É por meio da prática, portanto, que se constrói a experiência clínica e é por meio da aprendizagem pelo trabalho que o futuro profissional constrói a ética e as tecnologias para suas relações com os usuários, com base no exemplo, experimentação e na reflexão sobre a prática vivenciada.

Trabalhando com o conceito ampliado de saúde e levando em conta a singularidade e autonomia dos usuários na produção de sua própria saúde (expressa em diferentes graus dependendo do cenário – casa, trabalho, ambulatório, hospital – e da gravidade/intensidade cuidado necessário) reconhece-se como indispensável o concurso de vários saberes na produção de tecnologias de cuidado e também que existem diferentes arranjos tecnológicos (composição entre os diferentes tipos de tecnologia envolvidos no trabalho em

saúde) possíveis a depender das situações vividas e da orientação dos serviços de saúde.

Há situações críticas, com risco de vida, que exigem a mobilização prioritária de tecnologias duras (equipamentos para diagnóstico e para intervenções terapêuticas, medicamentos) e leve-duras (clínica, epidemiologia) e em que a autonomia do usuário está muito reduzida (pacientes acamados, dependentes de cuidado para a própria manutenção da vida). Essas situações são mais freqüentes nos hospitais.

Há outras, em que o usuário tem grande autonomia (em sua vida, trabalho, alimentação, diversão, cultura etc.) em que se torna ainda mais relevante a capacidade dos profissionais de dialogar com sua compreensão de mundo, de saúde e de doença.

Sem compreender o universo cultural dos usuários, sem dialogar com sua maneira de organizar a vida, muitas vezes são infrutíferas as tentativas de implementar as tecnologias duras e leve-duras na atenção. Essas situações são mais freqüentes nas unidades ambulatoriais.

São, também, múltiplos os cenários vigentes de prática profissional, todos requerendo tecnologias específicas e re-arranjos tecnológicos para a organização do trabalho em saúde. Além disso, os distintos cenários de prática propiciam o contato com diferentes padrões de distribuição dos agravos do ponto de vista epidemiológico e distintas possibilidades de intervenção dos diferentes profissionais de saúde.

Abre-se assim uma extensa agenda de desafios no campo da formação, que inclui, entre outros, a produção de estratégias para ampliação e articulação de outros saberes no cuidado em saúde e a necessidade de vivenciar os diferentes arranjos tecnológicos do trabalho em saúde em diferentes espaços e situações.”.

Fonte: Texto do folder do Fnepas distribuído pela Comissão Central  
Autor: não identificado

## **I - DA ORGANIZAÇÃO DA OFICINA-BH**

Para atender aos objetivos expostos, a I Oficina da Região Central-BH foi organizada como se apresenta a seguir:

A Comissão Central do FNEPAS enviou uma Carta-Convite (anexo I) para uma reunião chamada de “disparadora” que aconteceu no Auditório da Educação Física da UFMG em 28-08-07.

Nela, compareceram vários representantes do quadrilátero que obtiveram informações referentes ao FNEPAS e seus objetivos e conheceram a necessidade da Comissão Central de se formar uma Comissão Organizadora da Oficina da Região Central (aqui também chamado de Comitê Organizador) agendada para 06 de outubro do corrente, e da necessidade de voluntários para sua organização.

A Comissão Organizadora, então, elegeu a professora Vanessa Ferreira, fonoaudióloga, para coordenação dos trabalhos; os professores Marcelo Drummond, Rosana Palhares e Prof<sup>a</sup>. Sirley, além do usuário Rogério Abreu para divulgação, orçamentos e organização de buffet/almoço; a professora Valéria Prata para relatoria da oficina e as acadêmicas Raquel, Viviane e Janaina para divulgação e contatos para reserva de salas, recursos didáticos e demais aspectos de infra-estrutura.

**As reuniões desta Comissão ocorreram na FEAD, à Rua Cláudio Manoel, 1162, bairro Funcionários-Capital, nas seguintes datas: 04-09,11-09,14-09,19-09, 24-09, 26-09, 02-10, 04-10-07, portanto, 8 (oito) encontros para ser definida toda a organização da Oficina.**

Há de se ressaltar que, do grande número inicial de voluntários da reunião disparadora, o grupo ficou restrito a 10 (dez) participantes envolvidos até a realização da mesma que estão registrados como Comissão Organizadora da Oficina Central. (anexo II).

Vale ressaltar, ainda, que todo o trabalho desta Comissão foi voluntário, não tendo sido caracterizado nenhum vínculo financeiro ou de qualquer outra espécie com a Comissão Central ou outra entidade.

Os atrasos pertinentes, inclusive na divulgação, aconteceram em função da dependência da autorização e retorno, pela Comissão Central, aos contatos feitos pela Comissão Organizadora, via e-mails e telefone, e do atraso do envio de material oficial por parte do Fnepas como banners, mapas e relação das cidades a serem contactadas, a despeito do curtíssimo tempo entre a reunião disparadora e a data da oficina.

Que isso fique registrado e relatado para possíveis esclarecimentos sobre questionamentos e reclamações a respeito.

A programação da oficina elaborada e aprovada pela Comissão Organizadora foi submetida à avaliação e aprovação da Comissão Central (anexo III).

Quando a Comissão Organizadora foi notificada que da Oficina Central deveriam sair delegados representantes do quadrilátero para a Oficina Estadual a realizar-se em 22 de outubro do corrente em Uberlândia, foi criado um

Regimento Interno da Oficina para que fossem garantidas a igualdade de inscrição e votação daqueles delegados, bem como da inscrição e votação das propostas conseqüentes à oficina. Tal regimento encontra-se no anexo IV.

Todas as notas fiscais recebidas pelos membros da Comissão Organizadora, que ficaram responsáveis pela contratação de serviços e compra de materiais nos endereços indicados pela Comissão Central, foram entregues à representante da Comissão Central, professora Cynthia Coradi, que ficou responsável pela elaboração da planilha de custos (anexo V).

Registro, também, que os certificados, crachás e pastas contendo blocos de anotações, canetas esferográficas e folder do Fnepas foram emitidos e enviados pelo Fnepas e que os mesmos chegaram até ao Comitê Organizador somente 48 horas antes do início da Oficina, o que não permitiu que as mesmas fossem montadas previamente.

Além disso, não havia local disponível para que este material oficial, uma vez montado, pudesse ser guardado, o que, evidentemente, teve que ser feito a partir das 7h (uma hora antes, portanto, do início das atividades da oficina) pelos membros do Comitê Organizador.

Que isto fique relatado e documentado para justificar reclamações pertinentes, bem como a contratação das estagiárias, Flávia e Kênia, pela Comissão Central às vésperas da realização da Oficina para possível apoio às atividades.

## **II- DA DIVULGAÇÃO DA OFICINA-BH**

Os critérios para a divulgação da Oficina foram estabelecidos e aprovados pelo Comitê Organizador e buscaram atender ao prazo curtíssimo para a realização da mesma.

Foram escolhidos representantes do Comitê que se responsabilizarem pela divulgação da oficina através de banners disponibilizados pelo Fnepas e afixados em diferentes locais que atendessem aos setores do quadrilátero, lembrando-se que no segmento formações, discentes e docentes tiveram suas representações independentes.

A divulgação via Internet foi realizada conforme anexo VI.

Foram criados os seguintes e-mails para inscrição dos interessados dos diferentes eixos do quadrilátero, já que não foi autorizada a inscrição no site do Fnepas:

[oficinafnepasgestor@gmail.com](mailto:oficinafnepasgestor@gmail.com)  
[oficinafnepasdocente@gmail.com](mailto:oficinafnepasdocente@gmail.com)

[oficinafnepasdiscente@gmail.com](mailto:oficinafnepasdiscente@gmail.com),  
[oficinafnepascontrolesocial@gmail.com](mailto:oficinafnepascontrolesocial@gmail.com)  
[oficinafnepasservico@gmail.com](mailto:oficinafnepasservico@gmail.com)

As inscrições recebidas por e-mail foram checadas periodicamente pelos responsáveis e confirmadas via e-mail. As inscrições confirmadas foram registradas em planilha e contadas como número total de participantes, portanto, as despesas com material e buffet foram contabilizadas pelo n° total de inscritos e confirmados e não pelo n° total de participantes no dia do evento. Que isto também fique registrado e relatado: o número de inscrições confirmadas foi maior do que o número de participantes na oficina, conforme lista de presença anexa. Incluíram-se nesta lista, os membros do Comitê Organizador e da Comissão Central além dos Facilitadores da Oficina, portanto, a Oficina foi organizada para receber e atender ao número de pessoas inscritas e confirmadas.

### **III- DA REALIZAÇÃO DA OFICINA-BH**

Seguindo a programação, as atividades da Oficina foram iniciadas após distribuição das pastas e credenciais e acolhimento dos participantes com coffee-break.

A seguir, os trabalhos foram iniciados pelo professor Marcelo Drumond que convocou a professora Cynthia Coradi, representante da Comissão Central do Fnepas, a professora Vanessa Ferreira Gonçalves, coordenadora do Comitê Organizador da Oficina BH e o professor senhor Raul de Barros Neto da diretoria do ICBS da PUC-Minas e representante do Magnífico Reitor daquela Instituição, para comporem a mesa de abertura. Os três representantes deram as boas vindas aos participantes e desejaram bons trabalhos a todos.

Coube à professora Cynthia a explicação do conceito Fnepas bem como de seus objetivos, princípios, e contexto mostrando as regiões do Brasil e de Minas Gerais de abrangência do Fórum.

Logo em seguida, a professora Vanessa comentou, brevemente, do esforço e dificuldades para organização e realização da Oficina BH, ressaltando o pouco tempo entre a reunião disparadora e a data da mesma. Agradeceu ao Comitê Organizador.

Finalmente, o professor Raul, em nome da PUC-Minas, falou de forma sucinta da precariedade da Saúde Pública no Brasil e da necessidade de discussões como esta e desejou bons trabalhos aos presentes.

Após este momento, o professor Marcelo ressaltou a necessidade de cada participante tomar conhecimento do Regimento Interno da Oficina impresso e disponível em cada pasta entregue aos mesmos, bem como de sua programação. Desfez-se a mesa de abertura.

## **IV - DAS ATIVIDADES DA OFICINA-BH**

### **4.1 Palestra:**

Seguindo a programação, foi convidada a fisioterapeuta Prof<sup>a</sup>. Ana Maria Chagas Sette Câmara (*Docente da UFMG, Mestre em Educação FAE/UFMG, Especialista em Administração de Recursos Humanos UNA/CEPEDRH, Especialista em Ativação de Mudanças na Formação Superior dos Profissionais da Saúde EAD/FIOCRUZ, Representante da ABENFISIO na Regional Minas Gerais do FNEPAS*) para ministrar palestra sobre o tema: **A integralidade nas práticas e na formação em saúde.**

De forma muito coerente, simples e objetiva, Ana Sette explicou e correlacionou os termos integralidade, saúde pública, SUS, e Fnepas de forma a se fazer entender pelos usuários, gestores, prestadores de serviço, docentes e discentes com e sem experiência em Saúde Coletiva.

Destaco os principais momentos de sua palestra:

Inicialmente, a professora aponta a importância de se compreender as questões envolvidas quando se discute a formação dos profissionais de Saúde e as novas Diretrizes Curriculares, ou seja, ela destaca a necessidade de se compreender a natureza das mudanças propostas, sua base conceitual e suas consequências para aqueles envolvidos com as Instituições Universitárias.

Ao lembrar que vivemos um momento histórico de tensão paradigmática, revelada em várias dimensões como as de produção do conhecimento, das universidades, do próprio conceito de saúde e das políticas de saúde, a professora faz algumas considerações a respeito de cada uma dessas instâncias:

#### **a) PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO:**

*“Produzir conhecimento é uma atividade que se faz com as verdades da inteligência e não com as verdades do pensamento racional explicativo”.*

*(CECCIM, 2003)*

*“Nenhuma teoria pode se desenvolver sem encontrar uma espécie de muro e é preciso a prática para atravessar o muro”  
(FOUCAULT, 1989)*

## **b) UNIVERSIDADE**

A produção de conhecimento e a formação profissional estão marcadas pela especialização, pela fragmentação e pelos interesses econômicos hegemônicos.

A universidade deve ser um novo lugar social, mais relevante e comprometido com a superação das desigualdades.

*-BUSCA AMPLIAR SUA RELEVÂNCIA SOCIAL*

## **c) CONCEITO DE SAÚDE**

Condições de saúde não podem mais ser sinônimos de ausência de doença. Estas devem considerar todo o processo de adoecimento, o que nos remete a um conceito ampliado de saúde. Corrente compreensiva das interações dentro das dimensões da Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde Humana da OMS.

## **d) POLÍTICAS DE SAÚDE**

Foram referidos alguns movimentos atrelados às políticas de saúde:

- Sistemas de Saúde no Brasil -1978 OMS
- Conferência de Alma-Ata – “Saúde para Todos no Ano 2000”.
- Movimento da Reforma Sanitária Brasileira:  
AIS1983, CONASP 1982, PREV-SAÚDE, 1980, PIASS, 1976.

### **-Sistemas de Saúde no Brasil**

.1986- 8ª Conferência Nacional da Saúde.

.1987- Sistema Unificado e Descentralizado de Saúde (SUDS), como uma consolidação das AIS.

### **- Preconizam o seguinte:**

*-a saúde é direito de todos e dever do Estado.*

*-acesso universal igualitário às ações e serviços de saúde, com regionalização e hierarquização.*

*-descentralização com direção única em cada esfera de governo,*

*-atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais.*

*-financiamento público e privado (saúde complementar)*

*-participação da comunidade*

*-gestão colegiada.*

Ana Sette apresentou, ainda, dados de 2005 que mostram a cobertura do SUS naquele ano:

“ Para uma população estimada, em 2005, de 184.000.000 habitantes, a cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) aponta os seguintes dados:

-29% da população utilizam exclusivamente os serviços públicos do SUS;

-62% utilizam os serviços públicos e os serviços privados do SUS;

-9% da população não utilizam os serviços públicos do SUS.”

### **-SUS e recursos humanos-**

São apontadas as seguintes desigualdades:

.Desigualdades de ofertas do mercado educativo para formação profissional na área da saúde:

- Quantitativas: - concentrações regionais;
- Qualitativa: - proliferação desordenada de cursos em determinadas áreas de formação e dependências administrativas, práticas pedagógicas não renovadas. (Ceccim, 2004)

**A Lei nº. 8.080/1990:** São atribuições do SUS “ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde”. (CF, art. 200, inciso III).

Em seqüência, a convidada apresentou os principais problemas na formação dos recursos humanos da área da Saúde:

-Número insuficiente de profissionais qualificados:

- Capacitação só atinge o profissional da assistência, que está na Unidade de Saúde.
- Esse é apenas *um* dos lugares da mudança.

-A mudança também deve ser feita na gestão, no respeito e fortalecimento ao controle social, na formação da escola técnica ou da universidade.

-A queixa é de que os profissionais não são formados para trabalhar para o SUS, com a atenção integral à saúde e em equipe.

-Usuários insatisfeitos com o atendimento.

Logo após, introduziu o tema: Educação na Saúde e suas principais características:

- Modelo Taylorista.
- O Ensino e Trabalho pautados na fragmentação do corpo e do trabalho e conseqüente super especialização;
- Orientação anátomo-fisiopatológica;
- Centrada em procedimentos e equipamentos de apoio diagnóstico;
- Modelo assistencial médico-centrado;
- Sem a integração ensino – serviço (BERTONCINI, 2004; GECCIM & FEUERWERKER, 2004)

Passou, então, a apresentar as estratégias de mudança propostas pelo Ministério da Saúde:

### ***-Definindo as estratégias de Mudança***

(Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde)

1-Ações Estratégicas em Educação na Saúde (educação superior)

2-Ações técnicas em educação na saúde(educação dos trabalhadores)

3-Ações Populares de Educação na Saúde,

*“mudanças no ensino não se esgotam no currículo: são o compromisso das instituições formadoras com o Sistema de Saúde.”(Ceccim, 2005)”*

### **-Metodologias de Ensino-Educação para adultos:**

#### **A) Aprender a aprender**

*“... o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizadas em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo com particular destaque, a informação advinda da própria experiência profissional...” ( Brandão, 1981)*

#### **B) Aprender fazendo**

*“... Produção do conhecimento ocorre de forma dinâmica através da ação-reflexão-ação. Essa é a porta para que o processo ensino-aprendizagem esteja extremamente vinculado aos cenários de prática e baseado nos problemas da vida real...” ( Brandão, 1981)*

### **-POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PORTARIA Nº. 198/GM/MS (13/02/04).**

#### **EDUCAÇÃO PERMANENTE**

*“É aprendizagem no trabalho. Resgate da autonomia do trabalho aprendizagem em saúde, a partir da problematização do processo de trabalho e cujo objetivo é a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde.”*

### **-POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE**

A) Ministério da Saúde: Conselho Nacional de Saúde, Conselhos Estaduais e Municipais de Saúde, Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde, Secretarias Municipais de Saúde.

B) Ministério da Educação: Instituições de Ensino

C) Movimentos/práticas de educação popular

- D) Entidades estudantis
- E) Entidades profissionais

## **-Ações do Ministério da Educação para apoiar as mudanças na Formação Superior:**

### **Objeto das Diretrizes Curriculares:**

*... permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no Sistema Único de Saúde (SUS), considerando o processo da Reforma Sanitária Brasileiro...*

### **Objetivo das Diretrizes Curriculares**

*... levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprenderem a aprender o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades*

**“POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE sob o eixo da *INTEGRALIDADE*:**

- ◆ o conceito ampliado de saúde;
- ◆ a compreensão da dimensão cuidadora no trabalho dos profissionais;
- ◆ o conhecimento sobre a realidade;
- ◆ o trabalho em equipe multiprofissional e transdisciplinar;
- ◆ a ação intersetorial;
- ◆ o conhecimento e o trabalho com os perfis epidemiológicos, demográficos, econômicos, sociais e culturais da população de cada local e com os problemas, regionais, estaduais e nacionais.

Educação no trabalho e transformação dos processos de trabalho

Educação descentralizadora, transdisciplinar, ascendente

Trabalho multiprofissional

Problemas são equacionados em situação real-- Ministério da Saúde, 2004.”

### ***POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE***

-Transformação de práticas educativas (atenção, gestão, controle social – não somente uma atualização de conhecimentos específicos)

-Educação de maneira contínua

-Aprendizagem significativa-

-Construção de práticas profissionais éticas, críticas e humanísticas

Objetivos: chegar ao profissional da Saúde crítico e capaz de:

- Aprender a aprender,
- Trabalhar em equipe,
- Levar em conta a realidade social
- Prestar atenção humana e de qualidade
- Universidade aberta às demandas, capaz de produzir conhecimento relevante e útil para a construção do sistema de saúde.
- Transformação do modelo de atenção, fortalecendo promoção e prevenção, oferecendo atenção integral;
- Fortalecimento da autonomia dos sujeitos na produção da saúde

Estes foram os principais conceitos abordados pela profa. Ana Sette.

Encerrada a palestra e dando continuidade aos trabalhos, os participantes foram divididos em grupos, considerando-se os eixos do quadrilátero para início dos debates.

## 4.2 - DOS TRABALHOS EM GRUPO

Nesta primeira fase de debates, os grupos foram divididos em salas separadas e inicialmente escolheram um coordenador, um relator e um delegado ( e seu suplente) para a Oficina Estadual.

Cada grupo teve a participação de facilitadores da Comissão Central que tiveram um roteiro base para suas atividades (anexo VI).

### **FACILITADORES:**

JoãoHenriqueAmaral-ABENO

MariaAngélica-RENETO

AldaMartins-ABEn

Wallace-ABEP

AnaMariaChagasSetteCâmara-ABENFISIO-AMF

Stela Maris Aguiar Lemos - SBFa

Cada grupo apresentou seus relatórios na plenária final, através de slides (power point), transparências ou leitura, e que foram transcritos (segundo cópia fornecida pelos relatores) integralmente para este documento. Para se manter a originalidade dos mesmos, os erros ortográficos e de sintaxe foram mantidos, cabendo à relatora **apenas** a formatação dos mesmos.

Inicialmente, os grupos foram divididos por eixo do quadrilátero e, após apresentação inicial dos seus componentes, escolha do coordenador e relator do mesmo, o (a) facilitador (a) deu seqüência aos trabalhos.

Seguiu-se o roteiro fornecido pela Comissão Central do Fnepas que consta do anexo VII.

1. “Pensar, positivamente, como se dá a participação de cada eixo do quadrilátero (formação, serviço, gestão, controle social) na construção da integralidade na atenção e no trabalho multiprofissional em saúde”.

A **pergunta norteadora** neste momento foi: **‘O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?’**

Em momento oportuno, foram eleitos os delegados para participarem da Oficina do FNEPAS em Uberlândia.

“Posteriormente, após o intervalo do almoço, os grupos inicialmente divididos por eixo, foram” misturados” aleatoriamente para continuarem os trabalhos propostos :

2. “Diversidade produtiva: encontro das diferentes profissões e atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social)”.

Proposta de trabalho: apontar as experiências exitosas-diagnóstico da realidade de formação e integração desta com o SUS (parceria ensino-serviço).

**Pergunta norteadora: “O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequarem às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?”**

3. “Diversidade produtiva multiprofissional, com atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, gestão, serviço, controle social)”.

Proposta de trabalho: Criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional.

**Pergunta norteadora: “Quais propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?”**

Acabadas as atividades em grupo, os componentes fizeram uma pausa para o “café e prosa”. Em seguida, o professor Marcelo convocou novamente a plenária para que os grupos apresentassem seus relatórios que estão aqui transcritos.

### **“Fnepas – Oficina Belo Horizonte Grupo de Docentes – Relatório e Propostas**

“João e Angélica deram início às atividades. Foram estabelecidas regras de trabalho, o Coordenador (André) e a Relatora (Liliane). Compareceram 22 docentes e um pesquisador. João sugeriu iniciar a discussão sobre a participação de cada eixo do quadrilátero o que foi aprovado pelo grupo.

André estabeleceu um tempo de 3 minutos para cada participante apresentar sua proposta. Mônica e Livia leram um texto sobre integralidade e que foi selecionado pela organização da oficina. Após isto, a discussão aconteceu:

Gisele sugeriu mesclar a teoria e prática, adiantando o estágio para períodos mais iniciais da graduação. Deste modo, seria possível oferecer maior autonomia aos alunos, ainda sob supervisão do professor.

Juliana propôs investir na formação do docente para que ele trabalhe na lógica da integralidade. Afirma ainda que trazer o estágio para a atenção básica mais cedo no curso poder ser interessante.

Norma pontua que é fundamental discutir as dificuldades da relação entre a escola e os campos de estágio devido à mercantilização desta relação. O ensino tornou-se de menor valor. A forma da integralidade fica comprometida. É necessário aproximar escola e serviço.

Mônica aponta que não é apenas entre a escola e o serviço que existe uma desconexão, no interior dos próprios cursos isto também se dá. Esta seria uma questão de currículo e da formação do docente. Sugere então que o estágio seja multiprofissional.

André adverte que a integralidade não deve ser restrita à atenção básica. A idéia é fugir da visão biologicista e reducionista na atenção à saúde.

Fernanda lembra que é importante os professores do ciclo básico contemplarem o conceito de integralidade e saúde pública, SUS. O início da mudança está na formação do aluno, o professor deve estar preparado. Deve haver uma interface entre o serviço e a universidade.

Livia ressalta que a própria nomenclatura Ciclo Básico e Profissionalizante já indica a desconexão e cinde a formação. Este é um ponto importante. A real práxis interdisciplinar pouco acontece. É preciso sustentar a interdisciplinaridade e não cada área realizar sua prática de modo isolado, tal como acontece apesar de tantos trabalhos e projetos se nomearem como interdisciplinar. É preciso sustentar na clínica para que isto apareça na sala de aula.

Lidiane observa que a integralidade precisa ser trabalhada de modo transversal no curso. A capacitação do professor e as dificuldades em trabalhar de modo interdisciplinar no campo de serviço.

Liliane sugeriu investir em projetos de extensão interdisciplinares, colocar em discussão permanente a questão da mercantilização da educação. Isto porque este fato traz efeitos nas condições de trabalho em sala de aula.

Rosana propõe que se realize uma parceria, entre a escola e o serviço, que gere educação permanente em três pólos: docentes, discentes e prestadores de serviço.

Gisele considera que a organização de disciplinas interdisciplinares pode ser interessante. Ou ainda efetuar reuniões de discussão interdisciplinar.

Débora conta do internato rural onde a integralidade acontece. Mas isto não garante que saindo dali o aluno encontrará as mesmas condições. Promoção de espaços e eventos interdisciplinares, divulgar o trabalho interdisciplinar já feito.

Angélica sugeriu um alinhamento do conceito de integralidade para que a votação seja feita. Afirma que integralidade deve ser entendido como algo muito maior.

Após a discussão, são organizadas quatro propostas a serem levadas para a plenária:

1. Aprimoramento da formação do docente
2. Maior e real integração entre serviços e IES nos campos da pesquisa, estágio e extensão.
3. Intensificar projetos que integram as diversas áreas da saúde.
4. Ampliar discussão do conceito de integralidade – INTEGRAR o conceito entre IES, profissionais, docentes e população.
5. Incluir o ensino clínico (estágio) em períodos mais iniciais da graduação

A proposta número 5 foi a única que causou divergências e precisou ser votada, ainda assim obteve mais de 70% de aprovação.

Ficou combinado que este relatório será enviado por email a todo o grupo, que também se manterá informado sobre o andamento da reunião de Uberlândia, bem como das próximas.

Ao final da reunião foram escolhidos os representantes do grupo para o encontro em Uberlândia: Liliane será a delegada e André o suplente.”

## 2- Relatório 2

### “OFICINA FNEPAS

#### GRUPO DISCENTE

- O TRABALHO MULTIPROFISSIONAL DA SAUDE REQUER A RECIPROCIDADE ENTRE AS AREAS AFINS;
- PROFISSIONAIS DEVEM BUSCAR AS NECESSIDADES EM CADA POSTO E LOCAIS DE ATENDIMENTO A SAUDE;
- NECESSITA-SE DE UM MAIOR DIALOGO ENTRE GESTORES, PROFISSIONAIS, ESTUDANTES E USUARIOS;
- O NÃO CONHECIMENTO DE ESTUDANTES EM SAUDE COLETIVA LEVA A UM CERTO RECEIO E A NÃO PARTICIPACAO ATIVA, AINDA QUE ESSA DISCIPLINA FAÇA PARTE DA GRADE DE MUITOS ALUNOS, NECESSITA-SE DO APRENDIZADO DESSES GRADUANDOS NESSE ASSUNTO;
- A TROCA DE SABERES DOS 14 CURSOS DA AREA DE SAUDE NOS REMETE A PENSAR NO ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR;
- OLHAR AMPLIADO DO SISTEMA ÚNICO DE SAUDE NÃO É PROPORCIONADO NA GRADUACAO;
- OS CURSOS SUPERIORES ATUALMENTE DESCONHECEM AS REALIDADES E NECESSIDADES SOCIAIS DA POPULACAO;
- AS IES GERALMENTE NÃO APOIAM OS PROJETOS INTERDISCIPLINARES;
- A RESPONSABILIDADE DO ALUNO NA SOCIEDADE COMO MULTIPLICADOR DA SAUDE;
- PROFISSIONAIS NÃO SABEM TRABALHAR EM EQUIPE, DESVINCULANDO-SE DO PRINCIPIO DO SUS: INTEGRALIDADE. NÃO FALTA CONHECIMENTO TEORICO, FALTA TECNOLOGIA DO TRABALHO;

- DEVIDO A TROCA MINISTERIAL PROJETOS INOVADORES COMO VER-SUS FORAM EXTINTOS;
- OS ALUNOS ATUALMENTE PERCEBEM A MUDANCA NO ATENDIMENTO AOS USUARIOS;
- NECESSITA-SE DA ELEBORACAO DE PESQUISAS EPIDEMIOLOGICAS DE OUTRAS PROFISSOES DA SAUDE PARA MAIOR PARTICIPACAO POLITICA E CONSEQUETEMENTE SUA INSERCAO EM DIVERSOS PROGRAMAS DE SAUDE, A EXEMPLO DO PSF,
- GRADUANDOS AO ELABORAREM A MONOGRAFIA (TCC) DEVEM ATENTAR-SE PARA AS NECESSIDADES LOCAIS, POR EXEMPLO PESQUISAS E ELABORACAO DE DADOS EPIDEMIOLOGICOS;
- ELABORAR ATIVIDADES NA PROPRIAS INSTITUICOES E CONVIDAR OS GESTORES. PROFISSIONAIS E USUARIOS A DIALOGAR SOBRE AS PRATICAS DIARIAS NO SUS;
- ABERTURA DE OPORTUNIDADE DENTRO DA SAUDE PARA INTEGRACAO. A MENTALIDADE DOS PROFISSIONAIS DA SAUDE EM O OUTRO INVADIR O SEU ESPACO E UMA QUESTAO PROBLEMATICA PARA O PROCESSO DE INTEGRALIZACAO.”

### 3- Relatório nº3

#### Relatório do grupo Azul

#### **1) O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar as diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços locais?**

Doc, Liliane - Adequar o currículo para que este aborde desde os primeiros períodos de cada curso as realidades locais.

Ser, Roselane - Apresenta a necessidade de se trabalhar a estima do sujeito, utilizando-se para isso uma equipe multidisciplinar e multifacetada.

Ser, Consuelo – Leva a formação profissional para o âmbito da prática, aprender fazendo. Ressalta os problemas da burocracia que barram a boa formação como estágios não remunerados,

Fac, Angélica – Esclarece a posição da terapia educacional e sua atuação, o trabalho com o sujeito (subjetivo) atuando quando este tem uma quebra em seus processos e que estes venham a impedir sua atuação. Afirma a necessidade do SUS trabalhar com maior informação e formação dos recursos humanos.

Doc, Lidiane - O perigo da valorização de uma área profissional, em detrimento da outra e não a valorização do quadrilátero.

Dis, Mirian – Faz avaliação sobre impacto de cada profissional em seu meio, ressaltando a necessidade de implantação de mais pesquisas nas áreas do quadrilátero.

Ser, Consuelo – firma que a realidade dita hoje as diretrizes do que deve ser feito e que a área acadêmica deve se adiantar nesse sentido.

Ser, Paula – Expõe a falta de normalização e informação integrada dos profissionais da saúde que excutam encaminhamentos inadequados e muitas vezes incompletos.

Cor, Cíntia – A técnica (o que fazer) desassociado com a prática (como fazer) que priva o aluno de integrar as duas faces prejudicando sua formação.

Doc, Lidiane – A desmotivação e interesse do aluno com a formação extra classe.

Disc, Ludmila – Ressalta o empecilho de ótimos estágios não serem remunerados, o que impossibilita muitos alunos que necessitam trabalhar para manterem-se na academia.

Disc, Keliane – Reporta a importância da comunicação entre profissionais de diversas áreas fazendo um verdadeiro intercâmbio uma rede de contatos.

Fac, Angélica – Desconhecimento do SUS e de suas portarias, normas e finalidades por parte dos profissionais da área o que os possibilitaria intervir e cobrar competências.

Ser, Roselane e Cord, Cyntya - Fazem uma análise crítica construtiva vendo os pontos positivos das unidades básicas de saúde. Também critica a burocracia e o corte de verbas impossibilitando estágios específicos.

Associação de bairro, regional leste - Sebastião – afirma a importância de intercâmbio da academia, docentes e discentes com as representações de comunidade.

Alunos desmotivados, professores frustrados quanto a política organizacional do SUS.

Associação de bairro, Sebastião – se queixa do tipo de comunicação entre profissional e paciente quanto a falta de acesso aos tratamentos oferecidos (demora de meses entre a marcação e efetivação da consulta).

Ser, Consuelo - Afirma que persiste a fragmentação dos profissionais da área da saúde, levando a uma fragmentação do sujeito.

### **Obstáculos identificados:**

- 1) Abertura de campo de estágio, extensão, pesquisa.
- 2) Inadequação entre características do campo de estágio a realidade / necessidade dos alunos.
- 3) Perfil educacional / intelectual do aluno.
- 4) Despreparo do serviço para acolher a atividade formadora
- 5) Pouco incentivo e apoio da IES a propostas que integram cursos, pesquisas e estágios.
- 6) Dificuldade de participação da população.

Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção a saúde?

- Criação de projetos (pesquisa, extensão e estágio) que possibilitem a integralidade nas IES.
- Criação de fóruns/Grupos de discussão sobre a promoção da integralidade na comunidade local.
- Organizar uma rede de distribuição e discussão sobre a integralidade na sociedade.
- Produção de artigos e participação em eventos científicos que compartilhem / divulguem as experiências de integralidade.

### **Proposta interna do Grupo:**

Maior divulgação e acolhimento do FNEPAS com intervenção mais efetiva nas escolas e aparelhos formadores.

Relator do grupo:  
Geraldo de Faria Sodré Júnior –  
1º. Período “Psicologia – PUC São Gabriel”

### **4-Relatório: Grupo de docentes 10:30HS**

Propostas para a Plenária

- Aprimoramento da formação do docente
- Maior e real integração entre serviços e IES (pesquisa, extensão e estágio)
- Intensificar projetos que integram as diversas áreas da saúde
- Ampliar a discussão do conceito de integralidade – INTEGRAR o conceito entre IES, profissionais, docente e população.
- Introdução “precoce” do aluno no ensino clínico

O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar as diretrizes curriculares nacionais, aos princípios dos SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?

- Internato Rural e Metropolitano com intervenção transformadora da realidade.
- Adequação da carga horária teórica com a de prática viabilizando uma maior permanência do estudante no serviço.
- Criação de estratégias de integração entre serviços e IE.
- Adotar como critério a formação prática nos serviços e não através da criação de clínicas/hospitais escolas

Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

- Instituições de Ensino e serviços tornem público tanto para trabalhadores, estudantes, e usuários os diversos itens do contrato de estágio.
  - Tempo de estágio.
  - Número de estagiários.
  - Supervisores.

- Plano de ação.
  - Continuidade.
  - Reuniões sistemáticas.
  - Contrapartidas.
- 
- Que as IE se comprometam a garantir uma formação dentro dos princípios do SUS trazendo o conhecimento, e conteúdo de sua estrutura e funcionamento.
  - Que as IE se comprometam a garantir a devolução do conhecimento produzido em função do estágio, para os serviços e para a comunidade usuária.
  - Que as IE se comprometam na formação, capacitação e treinamento dos servidores dos serviços.
  - Cobrar dos serviços públicos uma maior transparência para a realização de convênios.
  - Que os hospitais de ensino aceitem estagiários da área de saúde das diversas escolas que tenham seus cursos reconhecidos pelo MEC.
  - Que os cursos procurem compatibilizar sua estrutura curricular aos esquemas de funcionamento dos serviços, de forma a viabilizar acesso dos estudantes aos estágios em tempo adequado à sua formação.
  - Adotar como critério a formação prática nos serviços e não através da criação de clínicas/hospitais escolas

O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?

- A Necessidade.
- Reconhecimento da insuficiência do conhecimento.
- O SUS como projeto societário em permanente construção.
- Importância em fortalecer a criação de elos entre: Gestão, serviços, ensino e controle social.

Os aparelhos formadores têm, apesar dos obstáculos, investido em realizar uma aproximação e interlocução no serviço, no ensino, na comunidade. Este movimento apresenta ainda pouca visibilidade.

## OBSTÁCULOS IDENTIFICADOS:

- Abertura de campo de estágio, extensão, pesquisa.
- Inadequação entre características do campo de estágio a realidade / necessidade dos alunos.
- Perfil educacional / intelectual do aluno.
- Despreparo do serviço para acolher a atividade formadora
- Pouco incentivo e apoio da IES a propostas que integram cursos, pesquisas e estágios.
- Dificuldade de participação da população

-Criação de projetos (pesquisa, extensão e estágio) que possibilitem a integralidade nas IES.

-Criação de fóruns/Grupos de discussão sobre a promoção da integralidade na comunidade local.

-Organizar uma rede de distribuição e discussão sobre a integralidade na sociedade.

-Produção de artigos e participação em eventos científicos que compartilhem / divulguem as experiências de integralidade

## **5- Relatório 5- Grupo controle social-manhã:**

- Percepção da necessidade de ampliação nos atendimentos em saúde, das várias áreas de atuação no serviço público de saúde.

-Identificamos a necessidade de qualificação e maior comprometimento dos atores do controle social na sua participação

-Das dificuldades encontradas no contato com os profissionais de saúde no serviço público:

.Necessidade da promoção de uma escuta além de qualificada, mais humanizada;

.Dificuldade no estabelecimento de vínculo com o paciente;

.Necessidade da promoção de educação permanente e ao incentivo a que o profissional a busque;

.Dificuldade de alguns profissionais em entender a doença como situação de sofrimento para o paciente

.Necessidade de se alcançar uma percepção do paciente enquanto indivíduo, sujeito de sua história que tem papel importante nas relações saúde/doença/saúde.

## DIAGNÓSTICO:

\_Experiências pontuais em cenários de prática através de projetos de extensão, internatos rurais/urbanos e vivências.

-Ações fragmentadas

-Fragilidade do controle social

-criação da demanda de assistência que é interrompida durante as férias acadêmicas

-ausência ou inadequação do conteúdo de saúde pública/coletiva nos cursos de graduação

-desconhecimento sobre o funcionamento do SUS pelos gestores, usuários, trabalhadores, estudantes e docentes;

-ausência dos profissionais de medicina nos fóruns de debate que propõe mudanças na formação e prática de saúde

## PROPOSTAS:

-Fomentar ações intersetoriais e interdisciplinares

-inclusão de conteúdo de saúde pública/coletiva horizontalmente e progressivamente nos cursos de graduação

- valorizar na formação ações de promoção da saúde

-incluir nos conteúdos da formação educacional básica, média e universitária a relevância do SUS

-Maior ampliação dos cenários de práticas por meio de extensão, vivências, internatos rurais/urbanos e estágios curriculares.

-fortalecer o quadrilátero da formação em saúde

- criar estratégias de sensibilização dos profissionais, docentes, discentes da medicina.”

6 – Relatório 6.

Relatório da Equipe de Gestores

Participantes:

1. Maria do Carmo Lara - Coordenadora CAPS I Esmeraldas
2. Tiago Sávio Moreira Possas – Assessor FHEMIG Complexo de reabilitação e cuidado ao idoso
3. Ana Carolina da Silva Cristiano – Economista Gestão da Informação CSSFé
4. Nilce da Silva Santana Moura – Coordenadora Núcleo de Ensino e Pesquisa – HAC-Fhemig.

O que nos leva a participar da construção de integralidade na atenção e no trabalho em equipe multidisciplinar?

- Dificuldades da Construção da integralidade das atenções em Serviço de Saúde:
  - Garantia de acesso do usuário;
  - Fragmentação no processo de trabalho, onde deveria existir a integração e conhecimento das atividades dos membros da equipe;
  - Garantia da articulação da equipe visando à atenção integral ao usuário;
  - Indefinição do projeto de equipe (avaliações multi-profissionais com definições de metodologias de assistência ao usuário);
  - Ausência de metodologias/tecnologias de coleta de dados gerados no processo de trabalho inviabilizando a gestão da informação (prontuários, planejamentos, custeio, fontes de pesquisas, etc.);
  - Falta de qualificação envolvendo uma atuação mais humanística;
  - Falta de comprometimento da equipe nas responsabilidades dos processos gerencial, assistencial e administrativo;
  - Dinamismo dos processos de trabalho que se interpõem a gestão;

- Ausência do efetivo controle social.

Lidos todos os relatórios e apresentados os delegados dos eixos do quadrilátero que participarão da Oficina de Uberlândia, o professor Marcelo encerrou os trabalhos, agradecendo a presença e participação de todos.

Ao receberem os certificados, os participantes foram convidados a responderem à avaliação da Oficina (modelo no anexo VIII), cujos resultados foram compilados por Cynthia Coradi e deverão, ainda, serem encaminhados, via e-mail à relatora deste.

## **ANEXO I-**

### **I-INSCRITOS NOS GRUPOS DE TRABALHO DA OFICINA**

#### **☐ GRUPOS DE TRABALHO: COR VERDE**

ADRIANA DE ALCÂNTARA CASAGRANDE CASTRA  
ALINE TOMÁZIA FERREIRA  
AMAYLTON SALLES DE CARVALHO  
ANDRÉ LUIS PEREIRA  
ANE CASSIA BRITO ALMEIDA  
ANTÔNIA SOARES SOUZA  
ARIANA ROSÁLIA REIS  
BRENO G. NASCIMENTO  
CARLA SOUTO BAHILLO NEVES  
DANIELE VALERIANO DE SOUZA  
FABÍOLA PEREIRA SALOMÃO  
FLÁVIA FERREIRA SIMÃO  
FLÁVIA HORTA AZEVEDO GOBBI  
ISABELLA PEREIRA MILAGRES  
JOEL DE FREITAS PIMENTA  
JULIANA NUNES SANTOS  
LUCIANA VIANELLO  
MARCELA CARDOSO R. FERREIRA  
MARIA LÚCIA MACHADO VIANA  
MARISA GOMES LUZ  
NILCE DA SILVA SANTANA MOURA  
MARTA AUXILIADORA FERREIRA  
NORMA MACHADO COSTA  
POLLYANNA SERRA AMORIM  
ROSÂNGELA RAMOS  
SIMONE DE SOUZA PEGORETI  
SYBEKE MÁRCIA STARLING  
TEREZINHA MOREIRA MIRANDA  
THIAGO ALMEIDA FERREIRA DA SILVA

#### **☐ GRUPOS DE TRABALHO: COR VERMELHA**

ANA CAROLINA  
ANELINA APARECIDA LEITE  
ANGELA CAMPOS DE AMORIM VAZ  
ANGÉLICA ALVES  
CARLA VIVIANE DE SOUZA  
DÉBORA GOULART DE CARVALHO  
EVERTON FERREIRA  
GIZELLE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA  
GUSTAVO NUNES TASCA FERREIRA  
JUNIA LARISSA FERREIRA DOS SANTOS  
KENIA CAROLINA FERREIRA  
LILIANE MARIA LABERTO DA SILVA  
LÚCIA HELENA SÁTIRO  
LUCIANE MARQUES COSTA  
MARIA AUXILIADORA OLIVEIRA BARBOSA  
MÁRIA DO CARMO LARA  
MARIANA REIS NOGUEIRA  
MONICA DE MOURA GONÇALVES FARIA  
NATÁLIA CRISTINA DE SOUZA SILVA  
PAULA CRISTINA BATISTA TOMAZ  
RAFAELA BARRAL FERREIRA E COSTA  
SARAH MÁRCIA SALES DA CRUZ  
SEBASTIÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA  
TAYSA MARIA DA SILVA  
VERONICA VEBRI

VIVIAN ROLLA RODRIGUES COELHO

☐ · **LISTA DE DISCENTES**

ADRIANA DE ALCÂNTARA CASAGRANDE CASTRA  
ALESSANDRA PATRÍCIO DA COSTA  
ALINE DINIZ  
ANA CAROLINA  
ANDRÉ ALVES FERNANDES  
ANDRÉ LUÍS PEREIRA  
ANDRESSA FURTADO CALIXTO  
ANDRESSA RODRIGUES  
ANGÉLICA ALVES  
ARIANA ROSÁLIA REIS,  
BRENDA CAROLINA RODRIGUES DE MEIRELES  
BRUNO OCELLI  
CARLA VIVIANE DE SOUZA  
CRISTIANO COSTA DE CARVALHO  
DANIELE VALERIANO DE SOUZA  
DIOGO RHOMAIN FERNANDES GUSMÃO  
EMANUELLA URQUIZA  
EVERTON FERREIRA  
FABIANA CAMARGOS  
FABIOLA PEREIRA SALOMÃO  
GEOVANNA FARIA DOS SANTOS  
GERALDO DE FARIA SODRÉ JÚNIOR  
GIZELLE FERNANDA OLIVEIRA DA SILVA ,  
GRAZIELLE, Fonoaudiologia  
ISABELLA PIMENTA MILAGRES  
JALILI FERREIRA DE SOUZA  
JOEL DE FREITAS PIMENTA  
JOZIANE MACIEL SILVA  
JULIA LARISSA FERREIRA DOS SANTOS  
JUSSARA SOARES  
KARINA LOPES DOS SANTOS  
KELIANY SOUZA COSTA  
LÚCIA HELENA SÁTIRO  
LÚCIA MILAGRES TEIXEIRA  
LUCIANE MARQUES COSTA  
MARCELA CARDOSO R. FERREIRA  
MARCELO SOUZA MUNIZ  
MARIANA GODINHO PALHARES  
MARIANA MOREIRA SEIJAS  
MARIANA REIS NOGUEIRA  
MARISA GOMES LUZ  
MICHELLE PEREIRA DE ALMEIDA  
MIRIAN SILVA DOS REIS BARROS  
NATÁLIA CRISTINA DE SOUSA SILVA  
PATRÍCIA ROCHA  
POLLYANNA SERRA AMORIM  
POLLYANNE CALÚ  
RAFAEL RODRIGUES  
RAFAELA BARRAL FERREIRA E COSTA  
RENATA OLIVEIRA TORRES LACERDA  
ROBERTA GOMES DE MATOS FIEDLER  
ROSÂNGELA RAMOS  
ROSIANNE MARA PIMENTA  
SAILA STEFANIA SALATIEL  
SARAH MARCIA SALES DA CRUZ  
SCHEILA FARIAS DE PAIVA LIMA  
SIMONE DE SOUZA PEGORETI  
SIMONE SOUZA DE JESUS  
TATIANE MARQUES ABRANTES  
TAYSA MARIA DA SILVA  
THÁBATA SABRINA CACOVICHI DE MELO  
THIAGO ALMEIDA FERREIRA DA SILVA  
VALÉRIA CRISTINA DOS REIS

VANESSA BARBOSA  
VÍVIAN ROLLA RODRIGUES COELHO  
WESLEY ALVES ARAUJO



**LISTA DE DOCENTES**

AMAYLTON SALLES DE CARVALHO  
ANA CLAÁUDIA GONÇALVES LIMA  
ANDRÉ AMORIM MARTINS  
ANEILDE MARIA RIBEIRO DE BRITO  
ANELINA APARECIDA LEITE  
ANTONIO VIEIRA MACHADO  
CARLA SOUTO BAHILLO NEVES  
CLAUDIA GOMES LIGOCKI  
CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA  
DÉBORA GOULART DE CARVALHO  
FERNANDA ABALÉN MARTINS DIAS  
FLÁVIA HORTA AZEVEDO GOBBI  
GISELE ARAUJO MAGALHAES  
GISELE BEATRIZ ALVES  
GUSTAVO NUNES TASCA FERREIRA  
HELOISA MARIA MELLO MANSO  
JULIANA NUNES SANTOS  
LIDIANE CRISTINA CUSTÓDIO  
LILIAN MACHADO TORRES  
LILIANE MARIA ALBERTO DA SILVA  
LÍVIA MAGALHÃES  
LUCIANA VIANELLO  
MARIA BERNADETE DA SILVA ROQUE DE FARIA  
MARIA ELIZABETH DE SOUZA TOTTI SILVA  
MÔNICA DE MOURA GONÇALVES FARIA  
NORMA MACHADO COSTA  
PATRÍCIA SALLES  
PATRÍCIA VIEIRA SALLES  
SILVIA MÁRCIA ANDRADE CAMPANHA  
SYBELE MÁRCIA STARLING  
VALÉRIA CRISTINA SANTOS SANTANA  
VERIDIANA  
VERONICA VEBRI  
ZÉLIA TORRES



**LISTA DE GESTORES**

ANE CASSIA BRITO ALMEIDA  
ELZA MOURÃO  
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BATISTA  
MARIA DO CARMO LARA  
NATHALIA CRISTINA MOREIRA CASTRO  
NILCE DA SILVA SANTANA MOURA  
TATIANE MARQUES ABRANTES  
VANDERLUCIO LEONCIO DOS SANTOS

**LISTA DE PARTICIPANTES – CONTROLE SOCIAL**

ANTONIA SOARES SOUZA  
HELI MONTEIRO  
KÁTIA VALERIA DOS SANTOS SILVA  
MARIA AUXILIADORA OLIVEIRA BARBOSA  
MARIA DE LOURDES SALOMÉ ARAUJO  
MARTA AUXILIADORA FERREIRA  
MARTA MARIA MIRANDA  
SANDRA PIEDADE SOUZA CRUZ  
SEBASTIÃO FRANCISCO DE OLIVEIRA

SERGIO HIRLE DE SOUZA  
TEREZINHA MOREIRA MIRANDA  
VITÓRIA BASTIELLI

**GRUPOS DE TRABALHO: COR AMARELA**

ALESSANDRA PATRÍCIO DA COSTA  
ANA CAROLINA DA SILVA CRISTIANO  
ANDRÉ AMORIM MARTINS  
ANDRESSA FURTADO CALIXTO  
BRENDA CAROLINA RODRIGUES DE MEIRELLES  
CAROLINA DARLY NEIVA DE SOUZA  
CLÁUDIA GOMES LIGOCKI  
DIOGO RHOMAIN FERNANDES GUSMÃO  
ELZA MOURÃO  
GEOVANA FARIA DOS SANTOS  
GISELE ARAUJO MAGALHÃES  
GUSTAVO SENA SOUSA  
HELI MONTEIRO  
JALILI FERREIRA DE SOUZA  
LIDIANE CRISTINA CUSTÓDIO  
KARINA LOPES DOS SANTOS  
MARCELO SOUZA MUNIZ  
MARIA BERNADETE DA SILVA ROQUE DE FARI  
MARIA REGINA VIEIRA  
MARTA MARIA MIRANDA  
MICHELLE PEREIRA DE ALMEIDA  
PATRÍCIA SALLES  
POLLYANNE CALÚ  
ROBERTA GOMES DE MATOS FIEDLER  
ROSIANNE MARA PIMENTA  
SIMONE SOUZA DE JESUS  
TATIANE MARQUES ABRANTES  
VALÉRIA CRISTINA DOS REIS  
VALÉRIA CRISTINA SANTOS SANTANA  
VITÓRIA BASTIELLI

**GRUPOS DE TRABALHO: COR AZUL**

ALINE DINIZ  
ANA SILVIA DINIZ MAKLUF  
ANDRESSA RODRIGUES  
ANEILDE MARIA RIBEIRO DE BRITO  
BRUNO OCELLI  
CLÁUDIA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA  
CONSUELO RODRIGUES DA SILVA  
EMANUELLA URQUIZA  
GERALDO DE FARIA SODRÉ JÚNIOR  
GISELE BEATRIZ ALVES  
JARBAS CARVALHO FILHO  
JOZIANE MACIEL SILVA  
KATIA VALÉRIA DOS SANTOS SILVA  
KELIANE SOUZA COSTA  
LILIAN MACHADO TORRES  
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA BATISTA  
MARIA ELIZABETH DE SOUZA TOTTI SILVA  
MARIANA GODINHO PALHARES  
MARIANA MOREIRA SEIJAS  
MIRIAM SILVA DOS REIS BARROS  
PATRÍCIA HELENA ALVES  
PATRÍCIA VIEIRA SALES  
RAFAEL RODRIGUES  
SAILA STEFANIA SALATIEL  
SANDRA PIEDADE SOUZA CRUZ  
TATIANE MARQUES ABRANTES

VANDERLUCIO LEONCIO DOS SANTOS  
VANESSA BARBOSA  
VERIDIANA

**GRUPOS DE TRABALHO : COR LARANJA**

ANA CLÁUDIA GONÇALVES LIMA  
ANDRÉ ALVES FERNANDES  
ANTÔNIO VIEIRA MACHADO  
ARIANA ROSÁLIA REIS  
CRISTIANO COSTA DE CARVALHO  
FABIANA CAMARGOS  
FABIO JUNIO MALAQUIA  
FERNANDA ABALEN MARTINS DIAS  
GRAZIELLE  
HELOISA MARIA MELLO MANSO  
LAURIZA MARIA NUNES PINTO  
LÍVIA MAGALHÃES  
LÚCIA MILAGRES TEIXEIRA  
NATHÁLIA CRISTINA MOREIRA CASTRO  
MARIA DE LOURDES SALOMÉ ARAUJO  
PATRÍCIA ROCHA  
RENATA OLIVEIRA TORRES LACERDA  
SCHEILA FARIAS DE PAIVA LIMA  
SÉRGIO HIRLE DE SOUZA  
SÍLVIA MÁRCIA ANDRADE CAMPANHA  
THÁBATA SABRINA CACOVICHI DE MELO  
TIAGO SÁVIO MOREIRA POSSAS  
ZÉLIA TORRES  
WESLEY ALVES ARAUJO

**II- Lista dos Participantes da Oficina do Fnepas em BH**

**I-Grupo de Docentes**

- 01- Ana Cláudia Gonçalves Lima
- 02- André Amorim Martins
- 03- Aneilde Maria Ribeiro de Brito
- 04- Anelina Aparecida Leite
- 05- Débora Goulart de Carvalho
- 06- Fernanda Abalen Martins Dias
- 07- Flávia Horta Azevedo Gobbi
- 08- Gisele Araújo Magalhães
- 09- Juliana Nunes Santos
- 10- Lidiane Cristina Custódio
- 11- Liliane Maria Alberto da Silva
- 12- Lívia Magalhães
- 13- Maria Bernadete da Silva Roque de Faria
- 14- Mônica de Moura Gonçalves Faria
- 15- Norma Machado Costa
- 16- Patrícia Vieira Salles
- 17- Sílvia Márcia Andrade Campanha
- 18- Zélia Torres
- 19- João Henrique do Amaral
- 20- Valéria Prata Lopes
- 21- Rosana Palhares Zschaber de Araújo

22- Maria Angélica Alves

## **II-Grupo de Discentes**

- 01- Adriana de Alcântara Casagrande Castro
- 02- Alessandra Patrício da Costa
- 03- André Alves Fernandes
- 04- André Luis Pereira
- 05- Andressa Furtado Calixto
- 06- Andressa Rodrigues
- 07- Ariana Rosália Reis
- 08- Brenda Caroline Rodrigues de Meirelles
- 09- Cristiano Costa de Carvalho
- 10- Everton Ferreira
- 11- Fabíola Pereira Salomão
- 12- Geraldo de Faria Sodré Junior
- 13- Gizelle Fernanda Oliveira da Silva
- 14- Grazielle Ramalho Tupy
- 15- Isabella Pimenta Milagres
- 16- Júlia Larissa Ferreira dos Santos
- 17- Jussara Soares
- 18- Kelliany Souza Costa
- 19- Lúcia Milagres Teixeira
- 20- Marcela Cardoso R. Ferreira
- 21- Mariana Godinho Palhares
- 22- Michele Pereira de Almeida
- 23- Miriam Silva dos Reis Barros
- 24- Pollyanna Serra Amorim
- 25- Rafaela Barral Ferreira e Costa
- 26- Renata Oliveira Torres Lacerda
- 27- Raquel Luiza das Graças Carvalho de Paula de Lima
- 28- Sarah Márcia Sales da Cruz
- 29- Simone de Souza Pegoreti
- 30- Simone Souza de Jesus
- 31- Thábata Sabrina Cacovich de Melo
- 32- Valéria Cristina dos Reis
- 33- Vanessa Barbosa Soares da Costa
- 34- Wesley Araújo
- 35- Ana Paula Almeida Bazílio
- 36- Nathália Cristina Moreira Castro
- 37- Karina de Melo Tavares
- 38- Kelly Figueiredo M. Silva
- 39- Ludmila de Souza Batista
- 40- Ana Paula Silva Leão
- 41- Wallace Medeiros

## **III. Grupo de Gestores**

- 01- Maria do Carmo Lara
- 02- Nilce da Silva Santana Moura
- 03- Thiago Sávio Moreira Possas
- 04- Ana Carolina da Silva Cristiano
- 05- Rogério Vieira Primo

#### **IV. Grupo de Serviços**

- 01- Ângela Campos de Amorim Vaz
- 02- Carolina Darly Neiva de Souza
- 03- Consuelo Rodrigues da Silva
- 04- Fábio Júnio Malaquia
- 05- Gustavo Sena Sousa
- 06- Kênia Carolina Ferreira
- 07- Lauriza Maria Nunes Pinto
- 08- Maria Lúcia Machado Viana
- 09- Maria Regina Vieira
- 10- Patrícia Helena Alves
- 11- Paula Cristina Batista Tomáz
- 12- Francisco José Machado Viana
- 13- Liziane Karla de Paula
- 14- Roselane Pereira da Silva

#### **V-Grupo de trabalho: cor vermelha**

- 01- Ana Carolina
- 02- Gizelle Fernanda Oliveira da Silva
- 03- Júnia Larissa Ferreira dos Santos
- 04- Kênia Carolina Ferreira
- 05- Liliane Maria Laberto da Silva
- 06- Paula Cristina Batista Tomáz
- 07- Sebastião Francisco de Oliveira
- 08- Wesley Alves de Araújo
- 09- Fábio Júnio Malaquia
- 10- Renata Oliveira Torres Lacerda
- 11- Nathália Cristina Moreira Castro
- 12- Simone Pegoretti
- 13- Cristiano Costa de Carvalho
- 14- Ana Paula Silva Leão
- 15- Thábata Sabrina Cacovich de Melo
- 16- Ana Cláudia Gonçalves Lima
- 17- Ariana Rosália Reis
- 18- Lúcia Milagres Teixeira
- 19- Grazielle Ramalho Tupy
- 20- Jussara de Araújo Soares
- 21- Tiago Sávio Moreira Possas

22- Roselane Pereira da Silva

**VI-Grupo de trabalho: cor amarela**

- 01- Alessandra Patrício da Costa
- 02- André Amorim Martins
- 03- Andressa Furtado Calixto
- 04- Brenda Carolina Rodrigues de Meirelles
- 05- Carolina Darly Neiva de Souza
- 06- Cláudia Gomes Ligoeki
- 07- Diogo Rhomain Fernandes Gusmão
- 08- Gustavo Sena Sousa
- 09- Jalili Ferreira de Souza
- 10- Lidiane Cristina Custódio
- 11- Maria Bernadete da Silva Roque de Faria
- 12- Michelle Pereira de Almeida
- 13- Maria do Carmo Lara
- 14- Raquel Luiza das Graças Carvalho de Lima
- 15- Karina de Melo Tavares
- 16- Kelly Figueiredo M. da Silva
- 17- Simone Souza de Jesus
- 18- Valéria Cristina Santos Santana

**VII-Grupo de trabalho: cor verde**

- 01- Adriana de Alcântara Casagrande Castro
- 02- André Luis Pereira
- 03- Fabíola Pereira Salomão
- 04- Flávia Horta Azevedo Gobbi
- 05- Isabella Pimenta Milagres
- 06- Marcela Cardoso R. Ferreira
- 07- Maria Lúcia Machado Viana
- 08- Nilce da Silva Santana Moura
- 09- Norma Machado Costa
- 10- Pollyanna Serra Amorim
- 11- Débora Goulart de Carvalho
- 12- Teresinha Moreira Miranda
- 13- Ana Paula Almeida Bazílio
- 14- Liziane Karla de Paula
- 15- Francisco José Machado Viana
- 16- Ângela Campos de A. Vaz
- 17- Anelina Aparecida Leite
- 18- Luciana Marques da Costa

**VIII-Grupo de trabalho: cor azul**

- 01- Aneilde M.R. de Brito
- 02- Consuelo Rodrigues da Silva
- 03- Geraldo de Faria Sodré Júnior

- 04- Maria Angélica Alves
- 05- Keliane Souza Costa
- 06- Mariana Godinho Palhares
- 07- Mirian Silva dos Reis Barros
- 08- Patrícia Helena Alves
- 09- Vanessa Barbosa S. da Costa

**IX-Grupo de trabalho: cor laranja**

- 01- Ana Cláudia Gonçalves Lima
- 02- Ariana Rosália Reis
- 03- Cristiano Costa de Carvalho
- 04- Fábio Júnio Malaquia
- 05- Grazielle Ramalho Tupy
- 06- Heloisa Maria Mello Manso
- 07- Lauriza Maria Nunes Pinto
- 08- Lúcia Milagres Teixeira
- 09- Nathália Cristina Moreira Castro
- 10- Renata Oliveira Torres Lacerda
- 11- Thábata Sabrina Cacovich de Melo
- 12- Tiago Sávio Moreira Possas
- 13- Wesley Alves de Araújo
- 14- Ana Paula S Leão
- 15- Júlia Larissa Ferreira dos Santos
- 16- Jussara de Araújo Soares
- 17- Ana Carolina da Silva Cristiano

## **ANEXO II Comissão Organizadora**

### **1-Vanessa Gonçalves Ferreira**

Fonoaudióloga. Coordenadora da Comissão Organizadora da Oficina BH  
Coordenadora do Ensino à distância em Fonoaudiologia da FEAD

### **2-Sirley Alves da Silva Carvalho,**

Fonoaudióloga,  
Doutora, Professora Adjunta do curso de Fonoaudiologia da UFMG.

### **3-Roberta de Andrade Pereira**

Fonoaudióloga, Especialista em Neurociências e Comportamento (ICB-UFMG)  
e especializanda em Voz (CEV-SP)  
Instituição Representada no FNEPAS: Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix.  
Supervisora de Estágio Hospitalar

### **4-Raquel Luiza das Graças Carvalho**

Dentista pela UFMG  
Acadêmica do oitavo período de Fonoaudiologia da Puc-Minas

### **5-Viviane Bessa**

Acadêmica do 8º período de Fonoaudiologia  
Monitora da Disciplina de Saúde Coletiva  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

### **6-Rogério de Oliveira Abreu**

Secretário Executivo do CODISANE (Conselho Distrital de Saúde da  
Regional Nordeste, Controle Social da Saúde, SUS/BH.)

### **7-Valéria Prata Lopes**

Fisioterapeuta  
Doutoranda pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo  
Mestre pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP) em Efetividade da Saúde baseada em  
Evidências  
Especialista em Docência do Ensino Superior pela Pucminas  
Coordenadora do Curso de Fisioterapia da FEAD  
Relatora da Oficina Central BH do Fnepas

**8-Marcelo Arinos Drummond Junior**, psicólogo, especialista em Saúde Mental,  
mestrando em psicologia social, professor de Saúde Pública da Escola de Saúde Pública de  
Minas Gerais e professor de psicologia da FEAD.

### **9-Rosana Palhares Zschaber de Araújo**

Terapeuta Ocupacional.  
Coordenadora do Curso de Terapia Ocupacional da FEAD

Coordenadora do Núcleo de Ensino e Pesquisa do CPP/ Fhemig  
Especialista em Saúde Mental pela Puc-Minas

**10-Janaina Santos**

Acadêmica do 6º período de Fonoaudiologia  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**Comissão Central representada por:**

**Cynthya Almeida Coradi**

Fonoaudióloga  
Mestre em Estudos Lingüísticos pela UFMG  
Docente no Curso de Fonoaudiologia da PUC Minas - Graduação e Pós-graduação em Linguagem  
Coordenadora do Eixo de Saúde Coletiva - Fonoaudiologia PUC Minas  
Representante Regional FNEPAS - MG  
Membro da Equipe de Educação Corporativa da Fundação Unimed

**Stela Maris Aguiar Lemos**

Fonoaudióloga  
Professora Adjunto do Curso de Fonoaudiologia da UFMG  
Doutora em Ciências pelo programa de Distúrbios da Comunicação Humana da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP  
Especialização em Ativação de Processos de Mudanças pela Fio Cruz e Ministério da saúde

## Anexo III. Programação da Oficina Central

### OFICINA FNEPAS – REGIONAL CENTRAL INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS. PROGRAMAÇÃO

#### DATA

06 de outubro de 2007

#### HORÁRIO

Das 8h às 18h

#### OBJETIVOS DA OFICINA

1. Proporcionar o compartilhamento, entre as profissões, dos diferentes olhares e formulações a respeito dos desafios das diretrizes curriculares nos cursos de graduação da área da saúde;
2. Criar uma oportunidade para a reflexão conjunta sobre o tema da integralidade, considerado central para a inovação das práticas e da formação em saúde;
3. Construir um repertório mínimo compartilhado que subsidie a realização de oficinas e outros movimentos de aproximação regional entre as diferentes profissões da saúde.

#### ATIVIDADES PROGRAMADAS

**8h** – Acolhimento dos participantes com coffee break: entrega do material

**8h30min** – Palestra: A integralidade nas práticas e na formação em saúde.

Convidado: Ana Sette

**9h** – Apresentação da dinâmica dos trabalhos e distribuição dos grupos.

**9h20min - Grupos de trabalho** –Proposta: Pensar, positivamente, como se dá a participação de cada eixo do quadrilátero (formação, serviço, gestão, controle social) na construção da integralidade na atenção e no trabalho multiprofissional em saúde.

**11h30min:** Intervalo de almoço.

**12h30 min – Grupos de trabalho:** Diversidade produtiva: encontro das diferentes profissões e atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

**14h10 min – Grupos de trabalho:** Diversidade produtiva: proposições de mudanças na graduação em saúde e no serviço para a construção de políticas públicas.

**16h** – *Café e Prosa*

**16h 20min** – Plenária de fechamento: Termo de compromisso e avaliação da oficina. Apresentação e votação das propostas e sugestões dos grupos de trabalho, segundo Regimento do Comitê Organizador da Oficina da Regional Central. Eleição dos delegados para oficina Estadual.

**17h40min** – Encerramento da oficina

#### LOCAL DA OFICINA

PUC Minas – Campus Coração Eucarístico

Av. Dom José Gaspar, 500. Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG -

**CONTATOS:**

- [Fnepas.central@yahoo.com.br](mailto:Fnepas.central@yahoo.com.br) - [www.fnepas.org.br](http://www.fnepas.org.br)
- [vanessa.ferreira@fead.br](mailto:vanessa.ferreira@fead.br). Vanessa: (31) 99993799; [valeriaplopes@yahoo.com.br](mailto:valeriaplopes@yahoo.com.br) Valéria: (31) 87429326

## **ANEXO IV – REGULAMENTO DA OFICINA-BH**

### REGIMENTO E REGULAMENTO DO CICLO DE DEBATES DA I OFICINA FNEPAS REGIÃO CENTRAL

#### **CAPITULO I - DOS OBJETIVOS**

Artigo 1º: O Ciclo de Debates é uma etapa que antecede a realização da etapa Estadual, que terá como objetivo, subsidiar as discussões com o tema “Integralidade e Qualidade na Formação e nas Práticas em Saúde: Integrando Formação, Serviço e Usuários”, para referenciar as análises e propostas a serem construídas para apresentação durante a realização da XIII Conferência Nacional de Saúde, no campo da formação.

Artigo 2º: O Ciclo de Debates elegerá 5 representantes para a etapa Estadual, sendo o relator do relatório final da etapa Central, representante nato, e um representante de cada segmento do quadrilátero, conforme orientação da organização Nacional.

#### **CAPITULO II - DA REALIZAÇÃO**

Artigo 3º: o Ciclo de Debates será realizado no dia 06 de Outubro de 2007, de 09:00 às 18:00 horas na Pontifícia Universidade Católica, Campus Coração Eucarístico, no auditório da Faculdade de Direito

Parágrafo Único: O Ciclo de Debates, acontecerá sob o auspício da FNEPAS.

#### **CAPÍTULO III - DO TEMÁRIO**

Artigo 4º: O Ciclo de Debates, discutirá os seguintes eixos:

- 1- O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multi-profissional?
- 2- O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?
- 3- Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?

#### **CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO CICLO DE DEBATES**

Artigo 5º: O Ciclo de Debates será coordenado por facilitadores indicados pela comissão organizadora.

Parágrafo 1º: Cada grupo terá um relator indicado entre os presentes;

Parágrafo 2º: Cada grupo elegerá seu coordenador;

Parágrafo 3º: A comissão organizadora elegerá o relator responsável pela elaboração do relatório final da oficina Central

#### **CAPÍTULO V - DOS MEMBROS DO CICLO DE DEBATES**

Artigo 6º: Os membros do Ciclo de Debates, serão da categoria de participantes com direito a voz e voto.

#### **CAPÍTULO VI - DA ELEIÇÃO DE DELEGADOS PARA A ETAPA ESTADUAL**

Artigo 7º: Na primeira etapa das discussões em grupo, que se darão por seguimento do quadrilátero Formação, Gestão, Serviço e Controle Social, cada segmento elegerá seu representante para a etapa Estadual.

## **CAPÍTULO VII - DO FUNCIONAMENTO**

Artigo 8º: O credenciamento dos participantes se iniciará às 08:00 horas e o seu término será às 09:00 horas, do dia 06/10/2007 no local.

§ Único: O credenciamento dos participantes será de responsabilidade da Subcomissão de Infra-estrutura .

## **CAPÍTULO VIII - DA ORGANIZAÇÃO DO CICLO DE DEBATES**

Artigo 9º: O Ciclo de Debates terá a seguinte organização:

- a) Mesa de exposição
- b) Grupos de debate
- c) Eleição de delegados.
- d) Mesa diretora
- e) Plenária

Artigo 10: A mesa de exposição , será composta por palestrantes convidados pela Comissão Organizadora.

Artigo 11: A plenária é o conjunto dos participantes do Ciclo de Debates.

Artigo 12: A Mesa Diretora é a responsável pela coordenação dos trabalhos do Ciclo de Debates da I OFICINA FNEPAS REGIÃO CENTRAL

## **CAPÍTULO IX - DO FUNCIONAMENTO DA PLENÁRIA**

Artigo 13: Para falar na Plenária, o participante inscrever-se à previamente.

§1º: A palavra será deferida segundo a ordem de inscrição.

§2º: Nenhuma intervenção poderá exceder a 03 (três) minutos.

## **CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Artigo 14º: Este Regimento/Regulamento será aprovado pela Comissão Organizadora da I Oficina FNEPAS Região Central;

Artigo 15º: Os casos omissos neste Regimento/Regulamento, serão resolvidos pela Comissão Organizadora , cabendo recurso a Plenária.

Belo Horizonte, 24 de Setembro de 2007.

REGIMENTO E REGULAMENTO APROVADO NA REUNIÃO DE 24/09/07  
COMISSÃO ORGANIZADORA DA I OFICINA FNEPAS REGIÃO CENTRAL

## **Anexo V. PLANILHA DE CUSTOS**

FNEPAS – Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde  
Oficinas Regionais - 2007  
Região Central – Minas Gerais - Belo Horizonte

### Planilha financeira

Total de participantes previsto: 175  
Total de participantes inscritos: 140  
Número de participantes efetivos:  
Comitê organizador:

Gráfica	690,00
Secretaria 1	250,00
Secretaria 2	170,00
Coffee break	1492,20
Coffee break	436,60
Almoço	1332,00
<hr/>	
Total	4370,80

Dados fornecidos por Cynthia Almeida Coradi

## ANEXO VI. ROTEIRO DE FACILITAÇÃO

### OFICINA FNEPAS – REGIONAL CENTRAL INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE: INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS.

#### Sugestão de Roteiro de Facilitação

06 de outubro de 2007

**9h20min - Grupos de trabalho:** distribuídos pelo quadrilátero. Neste primeiro momento serão escolhidos os representantes da Oficina na Cidade de Uberlândia, optando pelo quadrilátero.

Proposta de trabalho: pensar positivamente como se dá a participação de cada segmento / profissão na construção da integralidade na atenção e no trabalho multiprofissional. O que cada eixo do quadrilátero / profissão tem a oferecer e o que precisa dos demais eixos / profissões..

**Passo 1:** apresentação do facilitador

**Passo 2:** apresentação dos participantes (20 minutos)

Nome, local / instituição de origem e em uma palavra, a expectativa em relação à Oficina.

**Passo 3:** discussão do contrato de convivência (10 minutos)

- Distribuição de responsabilidades:
  - escolha de um **coordenador geral** (ajudará na organização das atividades: controle de tempo, inscrição de quem vai falar, etc)
  - escolha de 1 **relator geral** (responsável pelo relatório final do dia)
- “Regras gerais”: importância de respeitar o horário e frequência integral em todas as atividades da Oficina; estabelecer seqüência de inscrição para falas e observar tempo de duração de cada etapa.

**Passo 4:** apresentar e discutir a questão norteadora

**Questão norteadora: O que nos leva a participar da construção da integralidade na atenção e no trabalho em equipe multiprofissional?**

1. Discussão em subgrupos (20 minutos)
2. Discussão em grupo e consolidação dos dados para apresentação para a plenária - (40 minutos)

**Passo 5:** Eleição dos representantes da Oficina na Cidade de Uberlândia (30 minutos)

**11h30min** – Intervalo de almoço.

**12h30** – Grupo de trabalho: “diversidade produtiva”: multiprofissional, com atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

Proposta de trabalho: Apontar as experiências exitosas - diagnóstico da realidade da formação e a integração desta com o SUS (parceria ensino-serviço).

**Passo 1:** apresentação do facilitador

**Passo 2:** apresentação dos participantes (15 minutos) Nome, local / instituição de origem.

Sugestão de dinâmica: fósforo

**Passo 3:** discussão do contrato de convivência (10 minutos)

- Distribuição de responsabilidades:
  - escolha de um **coordenador geral** (ajudará na organização das atividades: controle de tempo, inscrição de quem vai falar, etc)
  - escolha de 1 **relator geral** (responsável pelo relatório final do dia)
- “Regras gerais”: importância de respeitar o horário e frequência integral em todas as atividades da Oficina; estabelecer seqüência de inscrição para falas e observar tempo de duração de cada etapa.

**Passo 4:** apresentar e discutir a questão norteadora

**Questão norteadora: O que os aparelhos formadores estão realizando para se adequar às diretrizes curriculares nacionais, aos princípios do SUS, integrando seus cursos aos serviços de saúde locais?**

1. Reflexão individual (10 minutos)
2. Discussão em subgrupos (20 minutos)
3. Discussão em grupo e consolidação dos dados para apresentação para a plenária - (45 minutos)

**14h10** – Grupo de trabalho: “diversidade produtiva” multiprofissional, com atores de cada segmento do quadrilátero da educação permanente em saúde (formação, serviço, gestão, controle social).

Proposta de trabalho: Criação de propostas para mudança da graduação e dos serviços de saúde visando à construção de políticas públicas que viabilizem a integralidade na atenção e o trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional. Retomada da discussão dos grupos anteriores, principalmente do segundo grupo.

**Passo 1:** apresentar e discutir a questão norteadora

**Questão norteadora: Quais as propostas para a qualidade da formação e do serviço que podem viabilizar a promoção da integralidade na atenção à saúde?**

1. Reflexão individual (10 minutos)
2. Discussão em subgrupos (15 minutos)
3. Discussão em grupo e consolidação dos dados para apresentação para a plenária - (45 minutos)

**Passo 2:** avaliação da oficina / entrega da ficha de avaliação

**16h** – *Café e Prosa*

**16h20min** – Plenária de fechamento. Apresentação e votação das propostas e sugestões dos grupos de trabalho, segundo Regimento do Comitê Organizador da Oficina da Regional Central.

**17h40min** – Encerramento da oficina

## **LOCAL DA OFICINA**

PUC Minas – Campus Coração Eucarístico (Prédio 4 - Curso de Direito)

Av: Dom José Gaspar, 500. Coração Eucarístico - Belo Horizonte - MG – CEP

## **Anexo VII- Ficha de Avaliação da oficina BH**



**OFICINA FNEPAS – REGIONAL CENTRAL**

**INTEGRALIDADE E QUALIDADE NA FORMAÇÃO E NAS PRÁTICAS EM SAÚDE:**

**INTEGRANDO FORMAÇÃO, SERVIÇOS E USUÁRIOS.**

06 de outubro de 2007

Eixo do quadrilátero: Controle Social ( ) Docente ( ) Discente ( ) Serviço ( ) Gestores ( )

Prezado participante,

Este documento destina-se ao registro das opiniões dos participantes sobre organização e planejamento da oficina. Contamos com sua contribuição, que é essencial para esta avaliação.

**Utilize a escala de 1 a 5 (de pior para melhor) para avaliar a oficina**

Itens	1	2	3	4	5
Conteúdo					
Relevância					
Metodologia					
Objetivos propostos					
Objetivos atingidos					
Tempo destinado às atividades					
Condução dos grupos					
Palestra de aquecimento					
Infra-estrutura (espaço)					
Infra-estrutura ( organização)					
Infra-estrutura ( inscrição, etc)					

**Como você ficou sabendo do evento?**

Email ( ) Cartaz ( ) Telefone ( ) Colegas ( ) Outros ( ) Quais?

\_\_\_\_\_

**Quais eram suas principais expectativas para esta oficina?**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Suas expectativas foram atendidas?**

Sim ( ) Parcialmente ( ) Não ( )

Você sugere mudanças na oficina? Se sim, quais? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Faça uma avaliação global do evento:**

Fraco ( ) Regular ( ) Bom ( ) Excelente ( )

**Comentários finais**

\_\_\_\_\_

## **ANEXO IX - DELEGADOS PARTICIPANTES DA OFICINA CENTRAL**

Oficina Central – Belo Horizonte

Relatora:

- Valéria Prata Lopes  
[valeriaplopes@yahoo.com.br](mailto:valeriaplopes@yahoo.com.br)

Convidado:

- Rogério de Oliveira Abreu  
[rogeriosaudebh@gmail.com](mailto:rogeriosaudebh@gmail.com)

Delegados:

- Docente

Liliane Maria Alberto da Silva  
Instituição: UNIPAC – Campus Vale do Aço  
[lilianenas@gmail.com](mailto:lilianenas@gmail.com)

- Discente

Raquel Luiza Graças Carvalho  
[graca.carvalho@yahoo.com.br](mailto:graca.carvalho@yahoo.com.br) Raquel Luiza das Graças Carvalho de Paula de Lima  
Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
e-mail: [graca.carvalho@yahoo.com.br](mailto:graca.carvalho@yahoo.com.br)

- Gestora

Nilce da Silva Santana Moura  
FHEMIG – Hospital Alberto Cavalcanti  
[nilcessm@yahoo.com.br](mailto:nilcessm@yahoo.com.br)  
[nilce.moura@hemig.mg.gov.br](mailto:nilce.moura@hemig.mg.gov.br)

- Serviço

Francisco Viana  
[fviana\\_psc@bol.com.br](mailto:fviana_psc@bol.com.br)

- Controle Social

Sebastião Francisco de Oliveira  
e-mail [conselhodistritalleste@pbh.gov.br](mailto:conselhodistritalleste@pbh.gov.br)

Sem mais nada a acrescentar, findo este relatório e por ser verdade, subscrevo-me,

Valéria Prata Lopes  
Relatora da Oficina Fnepas-BH  
Belo Horizonte, 17 de outubro de 2007.

---